

Função Apoio

O que é APOIO?

- Dicionário Houaiss (2007): o termo **apoio** tem sua origem a partir do termo italiano *appoggio* (1321), que faz referência à sustentáculo; base, suporte; apoio, amparo.

“1. o que serve para amparar, firmar, segurar, sustentar (alguém ou algo); sustentáculo”,

“2. auxílio (que se presta a), amparo, ajuda”.

“3. assentimento em relação a (alguém ou algo), em função de julgamento favorável; aprovação, aplauso”, e por fim,

“4. argumento, prova com que se ratifica alguma coisa”.

- ✓ O núcleo semântico deixa claro a ideia de suporte, de amparo.

O que é APOIO?

➤ Na metodologia **Paidéia** (CAMPOS, 2003, 2005)

- ✓ Paidéia: formação integral do Ser humano.
- ✓ Crítica à racionalidade gerencial hegemônica, propondo uma concepção ampliada de gestão:
 - Articulação dos aspectos políticos, pedagógicos e subjetivos que fazem parte da constituição dos processos de trabalho, objetivando a produção de bens ou serviços, mas também a produção de sujeitos e coletivos.
 - O Apoio caracteriza-se como o referencial pedagógico para a formação em saúde.

O que é APOIO?

➤ Na metodologia **Paidéia** (CAMPOS, 2003, 2005)

- ✓ O Apoio é uma postura que busca reformular os tradicionais mecanismos de gestão;
- ✓ Parte do pressuposto de que as funções de gestão se exercem entre sujeitos, ainda que com distintos graus de saber e de poder;
- ✓ O Apoio Paidéia reconhece que a gestão **produz efeitos sobre os modos de ser e de proceder de trabalhadores e usuários das organizações.** (Ao contrário da gestão tradicional, que lida com trabalhadores e usuários como objetos).

O que é APOIO?

*“Neste sentido, o Apoio Paidéia reúne **recursos metodológicos** voltados para lidar com estas relações entre sujeitos de um outro modo. Um modo interativo, um modo que reconhece a diferença de papéis, de poder e de conhecimento, mas que procura estabelecer relações construtivas entre distintos atores sociais”.* (CAMPOS, 2003, p.86)

- ✓ O Apoio Paidéia pressupõe alguma forma de **co-gestão**.

Alguns Recursos para Operar a Função Apoio

- Contribuir ativamente para a criação de espaços coletivos que propiciem a interação intersujeitos, que possibilitem a análise de situações e a tomada de decisões conjuntas.
- Incluir as relações de poder, de afetos e a circulação de conhecimentos em análise. O apoiador não é alguém neutro e deve incluir-se neste processo, colocando em análise as relações de poder, conhecimento e afetos envolvidas.

Alguns Recursos para Operar a Função Apoio

- Analisar os processos de trabalho segundo a lógica da tríplice finalidade das organizações, que objetiva:
 - ✓ O trabalho para produzir valor de uso para terceiros;
 - ✓ O trabalho para o sujeito, assegurando a própria existência social e construindo significados para a vida;
 - ✓ O trabalho para reprodução das condições de trabalho e das próprias organizações.

Alguns Recursos para Operar a Função Apoio

- Trabalhar com uma metodologia dialética, que traga **ofertas** externas e que ao mesmo tempo valorize as **demandas** do grupo. (1ª oferta: oferecer-se como Apoiador!)

- Apoiar o grupo tanto para construir Objetos de investimento, quanto para compor compromissos e contratos com outros.
 - ✓ Objetos de investimento: capacidade de depositar afetos positivos em objetos fora de si mesmo (gostar do que faz, apostar em projetos, desfrutar o prazer de saber).
 - ✓ Formação de compromisso e contrato: Agir em função de outros e do contexto, porém sem renunciar absolutamente ao desejo e interesse particular.

Alguns Recursos para Operar a Função Apoio

- Pensar e fazer junto com as pessoas e não em lugar delas.
- Ampliar os espaços coletivos, estimulando espaços de reflexões.
- Autorizar os grupos a exercer críticas e a desejar mudanças: as instituições controlam pessoas, desautorizando-as a tomar iniciativas não previstas nos regulamentos. A oferta de temas busca ampliar a capacidade dos grupos lidarem com temas sagrados, não-ditos, relações veladas.

Alguns Recursos para Operar a Função Apoio

“Todo apoiador minimamente sábio descobre que somente se consegue apoiar quando nos autorizamos a ser apoiados pelo grupo a quem pretendemos ajudar. Um bom dirigente dirige e é dirigido, comanda e é comandado por aqueles com quem trabalha.” (CAMPOS, 2003, p.102)

As Diferentes Modalidades de Apoio

➤ Apoio Institucional

- ✓ “produção de análise e transformação dos processos de trabalho e dos modos de relação entre sujeitos em uma organização”.
(OLIVEIRA, 2011, p.46)

➤ Apoio à Gestão

- ✓ direcionado aos processos e modelos de gestão das organizações, levando em conta que o apoio tem uma dimensão clínica, sempre presente nesse processo.

As Diferentes Modalidades de Apoio

➤ Apoio Matricial

- ✓ “[...] construção de momentos relacionais em que acontece a troca de saberes/afetos entre os profissionais de diferentes áreas ou setores, com o objetivo de aumentar a chance de as equipes estabelecerem relações de cooperação e responsabilizarem-se pelas ações desencadeadas, num processo de produção da integralidade da atenção em todo o sistema de saúde” (BERTUSSI, 2010, p.128).

As Diferentes Modalidades de Apoio

➤ Apoio Matricial

- ✓ Além de oferecer retaguarda assistencial especializada, oferece também suporte técnico-pedagógico para equipes e profissionais encarregados da atenção aos problemas de saúde. Com a atividade do Apoio Matricial é possível ampliar possibilidades de realização da clínica ampliada e potencializar a integração dialógica e horizontal entre distintas especialidades e profissões (Campos, 1999, Campos e Domitti, 2007).

As diferentes modalidades de Apoio

➤ Apoio Integrado

- ✓ “[...] a estratégia busca privilegiar a função formativa para estabelecer relações construtivas entre as três esferas de governo, funcionando como um dispositivo de apoio à gestão e fortalecimento da capacidade de governo sobre o sistema de saúde nos âmbitos estadual e municipal. O propósito é o de intermediar e promover a cooperação técnica aos sistemas estaduais de saúde, a partir do envolvimento participativo e integrado de todas as áreas ministeriais, atuando assim como indutor de um reordenamento e qualificação na gestão do próprio Ministério da Saúde, pela necessidade de se estabelecer fluxos transversais de demandas e respostas integradas” (BRASIL, 2012).

A Função Apoio na PNH e PEH

- De acordo com o documento base da PNH, o Apoio Institucional é uma **diretriz** e um **dispositivo** para ampliar a capacidade de reflexão, de entendimento, e de análise de coletivos, a fim de produzir mais e melhor saúde;
- Princípio: Indissociabilidade entre gestão e atenção, entre clínica e política;
- Estímulo ao protagonismo do sujeito;
- Formação-intervenção: os processos de formação da PNH visam sempre interferir na realidade promovendo mudanças nos serviços de saúde e nos próprios sujeitos que dele participam.

“O Termo Apoio indica uma pressão de fora, implica trazer algo externo ao grupo que opera os processos de trabalho ou que recebem bens ou serviços. Quem apoia sustenta e empurra ao outro. Sendo, em decorrência, também sustentado e empurrado pela equipe ‘objeto’ da intervenção. Tudo misturado e ao mesmo tempo”. (Campos, 2003, p.87)

Referências Bibliográficas

BERTUSSI, Débora Cristina. O Apoio Matricial Rizomático e a Produção de Coletivos na Gestão Municipal em Saúde. Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado em Clínica Médica)- Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos HumanizaSUS: Formação e intervenção. Brasília: Ministério da Saúde, v.1, 2010. 244p.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para o Apoio Integrado, de 17 de Outubro de 2011, 14p.

Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Apoio Integrado à Gestão Descentralizada do SUS. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=2860>. Acesso em 23 nov. 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília : Ministério daSaúde, 2010.

Campos GWS, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro. 2007 fev; 23(2): 99-407.

Referências bibliográficas

Campos GWS. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 1999, 4(2):393-403.

Campos, GWS. *Saúde Paidéia*. São Paulo: Ed Hucitec; 2003. 185p.

Campos, GWS. *Um método para análise e co-gestão de coletivos*. 2ed. SP: Hucitec, 2005. 236p.

Fernandes, Fernanda Dau. (In)ventando Multiplicidades: A Função Apoio enquanto Dispositivo de Produção de Saúde no SUS. São Paulo, 2012. Monografia (Programa de Aprimoramento Multiprofissional e Especialização em Saúde Coletiva). Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Figueiredo MD, Onocko Campos R. Saúde mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado? *Ciência & Saúde Coletiva*. 2009 14(1): 129-138.

Figueiredo MD. *A construção de práticas ampliadas e compartilhadas em saúde: Apoio Paidéia e formação* [Tese de doutorado]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2012.

Referências bibliográficas

- Furlan, P & Amaral, MA. O Método de Apoio Institucional Paidéia aplicado à formação de profissionais da Atenção Básica em Saúde. In: Campos & Guerrero (orgs). Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada. São Paulo: Editora Hucitec, 2008. p.15-33.
- Oliveira GN. APOIO INSTITUCIONAL: Orientações metodológicas para o trabalho do Apoiador da Política Nacional de Humanização - Material de apoio para egressos de cursos ofertados pela PNH. MS/SAS/PNH. 2010.
- Oliveira, Gustavo Nunes de. Devir Apoiador: Uma Cartografia da Função Apoio. Campinas, SP: [s.n.], 2011. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- Onocko Campos, R. O planejamento no labirinto: uma viagem hermenêutica. São Paulo: Hucitec, 2003.
- Santos Filho SB, Barros MEB, Gomes RS. The National Humanization Policy as a policy produced within the healthcare labor process. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.13, supl.1, p.603-13, 2009.
- São Paulo. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Saúde. Núcleo técnico de Humanização. Política Estadual de Humanização. Sumário Executivo. Fev. 2012.